

# Paizze Adiante

Boletim Informativo da Área 33 - Minas Gerais

Ano 4 – Nº 21 – Setembro/Outubro de 2017

## 70 anos... e a história continua

"Quando uma sociedade ou uma civilização desaparece, sempre há presente uma condição: seus membros esqueceram de onde vieram".

Carl Sandburg (1878-1967)



Dia 5 de setembro... Data para direcionarmos os nossos pensamentos, com mais gratidão, aos que fizeram e fazem parte dos 70 anos da história de A.A. no Brasil.

Hoje podemos pensar nas histórias de vidas e lares reconstruídos, de pessoas que recuperaram suas dignidades e conquistaram o direito de viverem livres, alegres e felizes. E isso é motivo suficiente para comemorarmos. Porém, tem mais.

No livro "A.A. Atinge a Maioridade" encontramos o seguinte texto: "Nossa história não é uma história comum; ao contrário, é a história de como, pela graça de Deus, uma força desconhecida tem se levantado da grande fraqueza, de como, sob ameaças de desunião e colapso, a unidade mundial e a Irmandade têm sido forjadas". Podemos afirmar que as forças que agiram lá nos Estados Unidos foram e são as mesmas que agiram aqui no Brasil. Por meio dessa força, superamos diversas barreiras. Apesar de demorarmos 22 anos para podermos traduzir o livro "Alcoólicos Anônimos", nosso texto básico, atualmente nossa Literatura tem

mais de 60 títulos traduzidos (quantos você já leu?). Conseguimos consolidar uma estrutura de Serviço, temos um Escritório Nacional, 79 Escritórios Locais, 41 Áreas, 570 Distritos, 5.062 Grupos. Ufa!... Caminhamos bastante, não é?

Os sacrifícios, as lutas, as barreiras que foram enfrentadas pelos pioneiros, nós, os servidores de hoje, não conseguimos nem imaginar. Quando nos contam com detalhes das lutas vencidas por aqueles Joões e Marias, ficamos iguais ao poeta, sem saber se eles eram "de pegar". Em respeito e gratidão a eles e por uma questão de sobrevivência para nós, precisamos nos interessar pela história construída durante esses anos.

E agora? Para onde vamos? O que está reservado para nossa Irmandade? O passado nos traz muitos ensinamentos, mas o tempo não para e é no hoje que escrevemos a história que será contada nos próximos anos. Sobre isso é que devemos debruçar nossas reflexões. O futuro dependerá da atitude de cada um de nós.

Sabemos que para chegarmos até aqui foi necessário que todo servidor pioneiro, dentro das limitações de cada um e das impostas pelas circunstâncias, tivesse que se dedicar da melhor maneira possível com participação, estudo, pesquisa e, especialmente, suficiente entusiasmo.

Caso estejamos dispostos a fazer do hoje o primeiro dia dos próximos 70 anos, os quatro comportamentos, destacados abaixo, podem, devem ou ao menos deveriam nos servir de guia.

- **Participação** – Não é estar presente. É, acima de tudo, se sentir uma pequena, mas importante parte de um grande todo. Compartilhando experiências, procurando conhecer e mantendo-se interessado pelos assuntos do Grupo e da Irmandade, estando preparado e disposto a servir.
- **Estudo** – Não é ler. É procurar por meio da leitura, cuidadosa e habitual, compreender cada fato histórico e todos os Princípios de A.A.
- **Pesquisa** – É saber que sempre existirá algo a ser descoberto, algo novo a ser aprendido. Manter a procura do maior número possível de informação a respeito da Irmandade.
- **Entusiasmo** – É uma admiração, uma explosão de alegria a cada dia pelas graças recebidas e pela Irmandade de Alcoólicos Anônimos. Pelo entusiasmo conservamos acesa a chama do encanto por A.A., continuamos a motivar nossos companheiros e tentamos fazer de cada reunião um momento agradável para ficar gravado em nossas vidas.

Àqueles que viveram praticando ações como as aqui descritas, para nos servir de exemplo, nossos eternos agradecimentos. Queremos também registrar a homenagem, mesmo que de forma velada, a quem parece ter gravado no próprio nome atitudes de tal magnitude.

Para nós que continuamos nessa caminhada, veteranos ou novatos, pedimos ao Poder Superior que nos dê "o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e forças para realizar essa vontade".

Vamos em frente! Temos que construir mais 70 anos de História.

## Amigos & Histórias

### O Brasil na Reunião Mundial de Serviço

Joaquim Inácio



Em 1976, durante o “Conclave Nacional” realizado em São Paulo, reuniram-se o Conselho Diretor do CLAAB e os primeiros “delegados estaduais”, escolhidos em suas respectivas capitais. Eram dezesseis os Estados representados. Naquela histórica assembleia decidiu-se criar a JUNAAB, sendo as primeiras recomendações enviadas a todos os grupos do Brasil.

A Assembleia, fazendo as vezes de Conferência de Serviços Gerais, escolheu, provisoriamente, dois delegados para representar o Brasil na próxima Reunião Mundial: Joaquim Inácio (DF) e Donald Lazo (SP), este, atendendo à recomendação da RMS., pois o CLAAB era o órgão executivo da Junta.

Assim, definida a representação do Brasil, Donald representando a JUNAAB e Joaquim Inácio representando a Conferência, reuniram-se para iniciar seus trabalhos. Donald, mais antigo e experiente, redigiu o Relatório do A.A. no Brasil e Joaquim Inácio incumbiu-se de resumir-lo para a apresentação oral na abertura da Reunião Mundial, tradição conferida aos países que, pela primeira vez, se faziam presentes naquele grande evento.

Tão logo foram enviados o Relatório completo e a contribuição de US\$ 400.00, paga com recursos do CLAAB

(Junta), o G.S.O. (Escritório de A.A. em nível mundial, localizado em Nova York), responsável pela organização da Reunião Mundial, enviou as passagens, reserva de hotel e designou as comissões de que deveríamos participar: Donald, na Comissão de Agenda e Joaquim Inácio, na de Finanças.

Cientes de que “a coisa engrenara”, Donald e eu passamos a nos corresponder, por via postal, semanalmente, para combinar as participações nas comissões e nas reuniões plenárias (Big Meetings) da RMS, não sem grande entusiasmo e alguns temores de “fazer feio” no encontro máximo de serviços de nossa amada Irmandade.

Chegados a Nova York em voos diferentes, encontramos-nos no Statler Hilton Hotel, onde teríamos que nos hospedar no mesmo apartamento (imaginem um tendo que suportar os roncos e as manias do outro!). Donald foi chegando agitado e perguntou-me desde logo “en qué lengua vamos hablar aquí”? Respondi-lhe, “ora, que país estamos representando? Brasil, não é? Logo, entre nós, vamos falar sempre em Português”, e caímos na risada ante a obviedade!

Nunca esqueço sua reclamação pelo fato de que eu estava treinando, em voz alta, meu Inglês, para melhorar a pronúncia e as inflexões na leitura do Relatório tão logo fosse iniciada a reunião plenária do dia seguinte: “pô, me deixa dormir, Joaquim”!

No dia seguinte, pouco antes de iniciar a reunião, o Coordenador de nome simbólico (Bob) chamou-me ao lado e pediu para eu pronunciar meu nome “com sotaque em minha própria língua, uma só vez”. Disse-lhe apenas “Joaquim Inácio” e ele balbuciou repetindo minha pronúncia. Porém, nos registros do G.S.O., por força de passagens e hospedagens, meu nome não estava abreviado. Quando ele anunciou “now, reporting for Brazil, is Joaquim Inácio (corretamente) él (L) dgi (G) di (de) Vascunchelous (Vasconcellos)! Donald e eu nos entreolhamos “rindo amarelo”.

Isso me descontraí um pouco e consegui levar a bom termo a apre-

sentação. As reuniões nas comissões eram exaustivas, tanto Donald, como eu, voltávamos aos aposentos extenuados. Findos os trabalhos das comissões, nova e cansativa reunião plenária debateu e aprovou as recomendações da IV Reunião Mundial de Serviço a serem submetidas à própria Conferência de cada país participante.

Então, começaram as atividades sociais programadas. No dia seguinte viajaram todos os delegados para *Stepping Stones*, última morada de Bill, para o tradicional *chá com Lois*. Um sítio encantador, arborizado e espaçoso, caminhávamos pisando aos estalos das folhas secas que caíam no outono americano.

Fomos até à “meia-água”, um recôndito separado da casa principal, onde Bill escreveu as Tradições de A.A. Às vezes eu retinha as lágrimas de emoção por estar ali, ao lado daquela querida e amável velhinha, esposa de Bill, a visitar lugares históricos que forjaram o começo de nossa maravilhosa Irmandade.

O chá foi servido e todos alegres riam a toa em conversas paralelas, ouvia-se, vez por outra, línguas diferentes faladas por delegados entre si, até Português, mas o Espanhol e o Inglês soavam mais fortes em variados sotaques. Música, até eu atrevi-me a dedilhar ao piano, com meus acompanhamentos “de pé-quebrado”, alguns sambas e boleros, Fotos, fotos e fotos...Coitadinha da Lois: era puxada pra lá e pra cá para ser clicada ao lado dos eufóricos visitantes.

O encerramento foi o “Grand Ball”, um baile descontraído, animado por uma orquestra de repertório variado. Curioso é que não só os homens convidavam as damas para dançar, elas, maioria por causa da equipe do G.S.O., se aproximavam e “puxavam-nos” para o meio do salão!

Nem os neurônios queimados com a idade avançada conseguem apagar essas saudosas memórias. Tenho certeza de que o mesmo acontecia com nosso querido Donald, o grande responsável e inspirador do conhecimento e estrutura de A.A. no Brasil, hoje em outra dimensão ao lado do Poder Superior...

## Servidores de confiança

Em A.A. “temos duas autoridades que são muito mais eficientes. Uma é benigna, a outra é maligna. Existe Deus, nosso pai, que muito simplesmente diz: ‘Estou esperando que você faça a minha vontade’. A outra autoridade chama-se bebida alcoólica e diz: ‘É melhor você fazer a vontade de Deus ou o matarei’. E às vezes ela mata”. E somente por isso podemos abrir mão de um governo central e ao fazer isso podemos, também, deixar de lado o tipo de líder que é mais aceito pelo senso comum, que é um líder preparado para comandar, para chefiar. Na irmandade, “nossos líderes são apenas servidores de confiança...”

Sugerimos, neste momento, uma pausa na leitura para uma reflexão sobre o que é um líder servidor. Acreditamos que esse servidor é aquele que consegue aperfeiçoar sua vida com a prática dos Passos, que aprende com as Tradições a viver em Grupo para então servir orientado pelos Conceitos. A esse membro é que o(s) Grupo(s) delega(m) a autoridade e responsabilidade para a execução dos serviços necessários, dando a ele, para que seja usado em casos especiais, o Direto de Decisão. Por ter suas atitudes influenciadas pelos Princípios de A.A., esse servidor conquistou a confiança dos demais membros e se tornou um Servidor de Confiança.

Alguns entre nós se autodenominam líderes. Muitos, dotados de bom conhecimento e de boa oratória, conseguem até serem eleitos para diversos encargos, mas, ao que parece, por falta da prática dos Princípios, infelizmente, não recebem o benefício maior que o Serviço pode dar: o amor gerado pela gratidão de ter

se tomado uma pessoa útil à Irmandade que lhe ajudou a renascer.

Um dos grandes problemas da nossa estrutura é a impossibilidade de formar servidores “de um dia para o outro”. O Servidor precisa ser capaz de “colocar princípios, planos e normas em ação de maneira tão dedicada e efetiva que leva o resto de nós a querer apoiá-lo e ajudá-lo em seu trabalho”. “Uma boa liderança cria planos, políticas e ideias para a melhoria de nossa Irmandade e de seus serviços. Mas, em questões novas e importantes, fará amplas consultas antes de tomar decisões e agir. Uma boa liderança também vai se lembrar de que um plano ou ideia interessante pode vir de qualquer pessoa, de qualquer lugar. Consequentemente, uma boa liderança vai frequentemente abrir mão de seus próprios estimados planos, em favor de outros que sejam melhores, e dará crédito à fonte deles.”

No Conceito IX, que, sem dispersar os demais, deve ser matéria de leitura e reflexão, especialmente para todo aquele que pretende servir, Bill relaciona os atributos necessários para os nossos líderes: tolerância, responsabilidade, flexibilidade e visão. A tolerância é essencial porque as críticas virão. A responsabilidade terá que ser exercida por meio da dedicação ao estudo, ao trabalho e do sacrifício pelo bem-estar comum. A flexibilidade é primordial, para que consiga abrir mão de sua própria ideia, trocando-as pela ideia de um outro, desde que essa demonstre ser melhor para todos. A visão é relevante para antever situações que poderiam se tornar problemas caso não houvesse um planejamento antecipado para enfrentá-las.

Além da dificuldade de formar novos líderes, temos outra que muito nos aflige: “Boa liderança pode estar presente hoje e não mais amanhã”.

Por termos essas dificuldade algumas atitudes deveriam ser entre nós uma prática constante:

- Todo membro deveria se dedicar para conhecer os Princípios e a história da Irmandade.
- Todo membro, dentro de suas possibilidades, deveria colocar em prática os Princípios de A.A.
- Antes de se candidatar a um encargo, há necessidade de um minucioso e destemido inventário, que possa determinar quais os motivos, reais, que levam a candidatar.
- Temos que estar atentos à importância do rodízio, sem ele não poderemos abastecer, no futuro, nossa Estrutura com os Servidores necessários.
- Temos que reconhecer e aceitar os nossos mentores, pois “Esses são a liderança real e permanente de A.A.” São aqueles “que consentem de bom grado em ficar à margem e observar a evolução dos acontecimentos.”
- Os Grupos deveriam apadrinhar seus membros em todos os três Legados.

Não podemos esquecer que Liderança em A.A. sempre será uma necessidade constante. Suprir nossa Estrutura de Serviço com Servidores de Confiança sempre dependerá da atitude de cada um.

A pergunta final que cada um pode fazer é: O A.A. pode contar comigo? Torcemos para que sua resposta seja Sim.

## Um breve relato sobre as Tradições

“Nas Tradições de A.A. está implícita a confissão de que nossa irmandade tem suas falhas. Confessamos que temos determinados defeitos, como sociedade, e que esses defeitos nos ameaçam continuamente. As Tradições nos orientam para melhorar nossa maneira de trabalhar e viver, e elas são também um antídoto para nossos diversos males. As Doze Tradições são para a sobrevivência e harmonia do grupo o que os Doze Passos de A.A. são para a sobriedade e paz de espírito de cada membro.

Mas as Doze Tradições também apontam diretamente para muitos de nossos defeitos

individuais. Por dedução elas pedem a cada um de nós para deixar de lado o orgulho e o ressentimento. Elas pedem pelo benefício do grupo, bem como pelo benefício pessoal. Elas nos pedem para nunca usar o nome de A.A. na busca de poder pessoal, fama ou dinheiro. As Tradições garantem a igualdade de todos os membros e a independência de todos os grupos. Elas nos mostram como podemos nos relacionar melhor uns com os outros e com o mundo 'lá fora'. Elas nos indicam como podemos funcionar melhor em harmonia como um todo. Em consideração ao bem-estar de toda a nossa Irmandade,

as Tradições pedem a cada indivíduo, cada grupo e cada setor de A.A. que ponham de lado todos os seus desejos, ambições e ações inconvenientes que possam ocasionar sérias divisões entre nós ou a perda de confiança que nos deposita o mundo todo.

As Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos simbolizam a característica de sacrifício de nossas vidas em comum e elas constituem a maior força de unidade que conhecemos”.

## Nosso Escritório: nossa responsabilidade

No salão paroquial da Igreja de Nossa Senhora da Glória, em Juiz de Fora, 53 membros de A.A. se reuniram no dia 4 de maio de 1975, e aprovaram o Estatuto para a formação da Central de Serviços de A.A. da Zona da Mata de Minas Gerais. Assim foi formado o primeiro escritório de serviços da Irmandade no Estado. Mais tarde, por decisão da Conferência de Serviços Gerais passou a chamar-se Intergruppal de Serviços. Atualmente, a razão social, também por decisão da CSG, é Escritório de Serviço Local (ESL). Basicamente, a finalidade desse organismo é a prestação de serviços aos Grupos e atendimento à comunidade. Caso tenha interesse em maiores informações, elas podem ser encontradas na revista Minerando e no estatuto do Escritório. O RSG do seu Grupo-base poderá orientá-lo.

Passaram-se 42 anos desde a formação deste importante órgão de serviço. Muitas dificuldades, muitas discussões e muitas realizações, muitas conquistas. Atualmente, a cada dois anos, é eleita uma diretoria para coordenar os trabalhos desse organismo. A próxima eleição acontecerá no dia 12

de novembro. Podem até não acreditar, mas temos uma imensa dificuldade – apesar do número de Grupos –, para encontrarmos seis membros (somente 6) dispostos e habilitados para se candidatarem a esses encargos.

Por isso, solicitamos a você que nos ajude. Procure conversar a esse respeito nos Grupos, pense se está pronto para a realização desta tarefa ou incentive um companheiro que você julgue estar habilitado para tal. Conforme situação prevista no estatuto, os currículos dos candidatos, com serviços realizados em A.A., devem ser entregues no ESL até o dia 12 de outubro.

Para ser candidato, os membros devem ser, ou terem sido, atuantes no Terceiro Legado (Serviço), com participação em Comitês de Serviços de seus Grupos-Base, preferencialmente com um mínimo de cinco anos de sobriedade contínua. Os atributos de tolerância, responsabilidade, flexibilidade e visão, já tratados no artigo “Servidores de Confiança”, devem ser, também, observados. Ah! Sobre a questão de honestidade vale o que foi dito por Júlio César, Imperador romano: “A mulher de César não basta ser honesta, tem que parecer

honesta”. Para melhor orientar o RSG do seu Grupo, já que ele é quem irá representar você na Assembleia, procure conhecer os candidatos e suas histórias dentro da Irmandade.

Afinal, nosso Escritório, nossa responsabilidade.



**Um registro que não pode faltar em sua coleção...**

**Adquira o seu!**

1975 de Anos: Estatuto de Área 33 - MG  
São João del-Rei - MG

Contato: ESL JUIZ DE FORA - (32) 3215-8503 ou procure o RSG do seu Grupo

## Palavras que ficam...

A maior dádiva de todas é a possibilidade que Deus nos dá de amarmos o próximo incondicionalmente, sem nenhuma exigência, ou interesse... Apenas amar.

Saulo F.  
Ouro Preto/MG

## Para pensar...

- 1) O que posso fazer para ajudar o outro alcoólatra?
- 2) Estou preparado para levar a mensagem a qualquer classe social?
- 3) Como tenho recebido o novo membro?
- 4) Para poder apadrinhar, procuro ter bom conhecimento sobre A.A.?
- 5) Respeito o depoimento e o anonimato do outro?
- 6) Deixo na sala de reunião as confidências compartilhadas?
- 7) Tenho cooperado nas tarefas do Grupo?
- 8) Estou preparado para assumir encargos?
- 9) Procuro melhorar minha participação nas reuniões?
- 10) Mantenho-me informado sobre o Serviço de A.A.?
- 11) Estou capacitado para falar de A.A. na comunidade?
- 12) Cumpro minha responsabilidade com a Sétima Tradição?

**Não existe corrente forte com elo fraco. O crescimento do Grupo é proporcional ao desenvolvimento dos seus membros.**

## Comitês de Distritos participantes

- 1 – Cruzília
- 2 – Muriaé
- 3 – Juiz de Fora
- 4 – Barbacena
- 5 – São Lourenço
- 6 – São João del-Rei
- 7 – Ubá
- 8 – Ubá
- 9 – Leopoldina

## Boletim Informativo da Área 33 – Minas Gerais

Escritório de Serviço Local de A.A. – ESL/Sede  
Rua Henrique Burnier, 333 – salas 303 e 304  
Bairro Mariano Procópio  
36080-150 Juiz de Fora/MG  
Telefone: (32) 3215-8503  
Site: [www.aa-area33mg.org.br](http://www.aa-area33mg.org.br)  
E-mail: [passeadiante@aa-area33mg.org.br](mailto:passeadiante@aa-area33mg.org.br)  
Tiragem: 1.000 exemplares